



Informação Escrita do Presidente da CML - 1 de Junho a 31 de Agosto de 2018

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira
Assembleia Municipal de Lisboa, 18 de Setembro de 2018

Começamos a apreciação desta Informação Escrita com algumas questões relacionadas com o Festival Iminente, um festival de música e arte urbana que se vai realizar em Monsanto, no Panorâmico, nos próximos dias 21, 22 e 23 de Setembro, situação aliás referida no relatório que nos foi distribuído, até porque tem a co-organização da Câmara Municipal de Lisboa.

Como é evidente, Os Verdes defendem a promoção de eventos culturais, mas, inevitavelmente, uma iniciativa desta natureza terá impactos muito significativos no Parque Florestal de Monsanto, a nível da poluição sonora e da própria participação das pessoas. E não nos podemos esquecer que são esperadas 4500 pessoas por dia, ou seja, em três dias poderão passar por Monsanto quase 14 mil pessoas.

Bem sabemos que estão previstos transportes para as deslocações até ao Panorâmico e que não será possível estacionar nessa zona, mas a verdade é que mesmo assim haverá, necessariamente, vários impactos negativos associados a um evento desta dimensão, tal como sucedeu com eventos anteriores.

E, a propósito desta questão, a Câmara parece ter-se esquecido de uma deliberação aprovada por unanimidade em Fevereiro de 2017, no seguimento do debate temático sobre Monsanto, e essa deliberação dizia o seguinte: “que seja garantida a não promoção de eventos que comprometam o equilíbrio ecológico do Parque Florestal de Monsanto, afectando a fauna e a flora”.

É também importante que a autarquia não se esqueça que não só nessa altura mas também já em Maio deste ano, foi aprovada uma deliberação para que o município procedesse à audição e recepção de contributos da Plataforma por Monsanto e de outras associações que são uma voz activa na salvaguarda de Monsanto.

Neste caso concreto era essencial sabermos se esta Plataforma, ou outra associação, foi ouvida ou os seus contributos foram tidos em conta. Relativamente a esta matéria a Informação Escrita é totalmente omissa.

Gostaríamos também que o Sr. Presidente nos informasse se foram equacionados outros locais que apresentassem impactos menores e por que razão acabou por ser escolhido o Parque de Monsanto para a realização deste festival que, recorde-se, foi anteriormente realizado no Jardim Municipal de Oeiras.

Por fim, relembramos também que está a decorrer neste momento, e até ao fim do mês, a consulta pública sobre a Certificação do Parque Florestal de Monsanto no âmbito do FSC (Forest Stewardship Council).

Esta situação vem referida na Informação Escrita e a CML acrescenta ainda que assume o seu empenho em continuar a implementar no PFM um conjunto de boas práticas



que são escrutinadas por esta consulta pública, quando versa sobre as actividades de gestão corrente e de manutenção desenvolvidas no Parque e respectivos impactos.

Perante estes dados, temos obrigatoriamente de perguntar se é através de eventos como este Festival que a Câmara pretende salvaguardar o equilíbrio ecológico deste espaço florestal que, mais uma vez dizemos, pretendemos que seja vivido pelas pessoas, mas de forma equilibrada e sustentável, e não de uma forma desordenada e nada sustentável do ponto de vista ecológico, porque não estamos a falar de um parque urbano.

Para terminar, recordamos que continuamos à espera, desde Maio, que o executivo faça chegar a esta Assembleia a listagem das medidas entretanto implementadas e por implementar em Monsanto no sentido da sua preservação, e a respectiva calendarização.

A Informação Escrita contém breves referências a algumas destas medidas, mas de forma avulsa e superficial, não nos permitindo saber em concreto qual o ponto de situação e esta Assembleia deve ter acesso a informação mais detalhada e rigorosa, tal como foi definido na deliberação aprovada por unanimidade no âmbito do debate temático sobre esta matéria.